

A PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO NORDESTE BRASILEIRO (ALAGOAS, BAHIA, PERNAMBUCO E SERGIPE), 1982-2004:

BALANÇO E PERSPECTIVAS

Dr. SILVIO SÁNCHEZ GAMBOA

Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

Livre-docente em Filosofia da Educação pela Unicamp

E-mail: gamboa@unicamp.br

MÁRCIA CHAVES

Universidade Federal de Alagoas (Ufal)

Dr^a CELI TAFFAREL

Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

Professora da Universidade Federal da Bahia (UFBA)

E-mail: taffarel@ufba.br

RESUMO

O estudo apresenta um balanço da pesquisa no Nordeste do Brasil produzida por pesquisadores que atuam nos estados de Alagoas, Bahia, Pernambuco e Sergipe e região. Foram localizadas 145 pesquisas, 122 já defendidas. Desse total, foram analisadas 70 (58 dissertações, 12 teses) produzidas entre 1982 e 2004 (50% nos quatro últimos anos). Os temas sobre memória, cultura e corpo (21%), escola (20%), formação profissional/campo de trabalho (19%) são os mais estudados. À semelhança de outras regiões, abordagens epistemológicas crítico-dialéticas (46%) e fenomenológico-hermenêuticas (34%) tendem a aumentar e as analíticas e positivistas (16%) tendem a diminuir. Os resultados permitem localizar a massa crítica e o potencial humano para a criação de programas de pós-graduação na região.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa educacional; epistemologia; educação física, Nordeste brasileiro; teorias do conhecimento.

INTRODUÇÃO

Este estudo sobre a produção científica em educação física nos estados do Nordeste situa-se dentro da pesquisa matricial do grupo Linha de Estudos e Pesquisa em Educação Física & Esporte e Lazer da Universidade Federal da Bahia (Lepel-UFBA), que integra estudos sobre as problemáticas no campo da formação acadêmica, da produção do conhecimento e da intervenção profissional na área de educação física & esporte no nordeste do Brasil.

O estudo aqui apresentado atende às características de uma pesquisa matricial, à necessidade de compreender a produção científica no âmbito regional e à possibilidade de desenvolver um trabalho coletivo, contando com as várias redes de intercâmbio de pesquisadores (local, regional e nacional, com a participação de 30 pesquisadores de quatro estados) vinculados ao grupo Lepel.

Os resultados desse esforço coletivo apresentam um balanço da produção de mestres e doutores que vêm atuando na região cuja produção abrange desde 1982, quando se registra a primeira dissertação, até dezembro de 2004, data do último registro. A elaboração dessa análise visa, além de apresentar uma forma de avaliação da produção científica, utilizando critérios da epistemologia e a articulação dos métodos lógico e histórico, também a identificação das tendências, das perspectivas e dos desafios da produção em educação física nas condições do Nordeste, onde, apesar da significativa quantidade de pesquisas realizadas, e dos grupos de pesquisa consolidados, ainda não se conta com programas de pós-graduação na área. A organização desta pesquisa, os principais resultados e os desdobramentos para a consolidação da pesquisa na região são expostos a seguir.

1. A ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO

A problemática que motivou o estudo parte da constatação de que, apesar da inexistência de programas de pós-graduação *stricto sensu* na região, existe uma significativa produção de pesquisa em nível de mestrado e doutorado, elaborada em outras áreas de conhecimento, como a educação, e mesmo em programas localizados em outros países. Apesar dessas condições que expressam as desigualdades nacionais no tocante ao desenvolvimento científico e tecnológico, e particularmente no campo da educação física, também se consolidam e aumentam os grupos de pesquisa cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Tal situação justifica um levantamento exaustivo e um balanço criterioso dessa produção, visando identificar os pesquisadores e caracterizar a pesquisa desenvolvida na região a fim de oferecer informações sistematizadas,

apontando problemáticas desenvolvidas, tendências, perspectivas e recursos humanos qualificados para incrementar e fortalecer os grupos de pesquisa e justificar num futuro próximo a criação de programas de pós-graduação na região.

Com base nessa necessidade o presente estudo partiu da seguinte questão geral: quais as características das dissertações e teses defendidas pelos pesquisadores que atuam na área da educação física nos estados de Alagoas, Bahia, Pernambuco e Sergipe no período de 1982-2004, identificando as problemáticas abordadas, as formas de tratamento teórico-metodológicas, as tendências epistemológicas e considerando as propostas pedagógicas, sociais e políticas, os compromissos com a problemática regional e as principais contribuições na compreensão da problemática da educação física nesses estados?

A pesquisa propôs-se os seguintes objetivos: 1) recuperar informações sobre os docentes mestres e doutores, que atuam nos estados de Alagoas, Bahia, Pernambuco e Sergipe e as pesquisas por eles produzidas; 2) identificar problemáticas abordadas e as áreas de conhecimento desenvolvidas; 3) analisar tendências teórico-metodológicas e pressupostos epistemológicos que fundamentam as pesquisas; 4) constatar semelhanças ou diferenças com resultados de pesquisas em outras regiões, procurando identificar tendências no contexto do Brasil; 5) apontar dificuldades e perspectivas para a consolidação e o desenvolvimento da pesquisa na região.

O logro desses objetivos dependeram da apropriação de fontes e do tratamento de informações assim especificadas: 1) informações referentes aos pesquisadores consultando para tanto os *curriculum vitae* dos pesquisadores na Plataforma Lattes e o cadastro de grupos de pesquisa do CNPq; 2) informações sobre pesquisas produzidas, coletadas por meio de uma ficha de resumo analítico considerando tópicos relativos à organização lógica da pesquisa, às formas de elaboração das perguntas que nortearam a pesquisa e à construção das respostas¹; 3) informações referentes às condições da produção no contexto dos cursos de pós-graduação e do desenvolvimento da pesquisa científica da educação física no Brasil. Essas informações foram coletadas por meio de consulta a outros estudos sobre o desenvolvimento da pós-graduação no país.

A pesquisa percorreu as seguintes fases: 1) localização de 145 projetos de pesquisas elaboradas pelos mestres e doutores que atuam na região (122 pesquisas

¹ Utilizou-se para tanto o esquema paradigmático proposto por Sánchez Gamboa (1998), que reconstitui a lógica entre a pergunta e a resposta, por meio de mediações técnicas, metodológicas, teóricas e epistemológicas.

concluídas)². A equipe de pesquisadores teve acesso a um número significativo (70), elaborando os resumos analíticos para identificar as características gerais dessa produção; 2) com base nos resumos analíticos as pesquisas foram agrupadas de acordo com as áreas dos Grupos Temáticos de Trabalho (GTT) do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), e, segundo as abordagens teórico-metodológicas, identificadas pelo “esquema paradigmático” (SÁNCHEZ GAMBOA, 1987, 1996). O procedimento que identificou e caracterizou as temáticas e as abordagens epistemológicas, denominamos de método lógico (KOPNIN, 1978; KOSIK, 1995); 3) coleta de informações sobre as condições da produção em estudos sobre a pós-graduação e na Plataforma Lattes do CNPq que permitiram identificar grupos de pesquisa e programas de pós-graduação em que foram desenvolvidas as pesquisas. Esse procedimento possibilitou o desenvolvimento do método histórico (KOPNIN, 1978; KOSIK, 1995) que complementa e elucida as fases anteriores das análises (SÁNCHEZ GAMBOA, 1996); 4) na fase final do projeto, os resultados obtidos foram discutidos à luz dos estudos sobre as tendências da pesquisa em nível nacional (cf. SOUZA E SILVA, 1990, 1997; BRACHT, 1999; FARIA JÚNIOR, 1991; MOLINA NETO, 2006, entre outros). Com base na discussão foi possível identificar necessidades, dificuldades e perspectivas de desenvolvimento do conhecimento na área.

O referencial teórico que deu suporte para a organização dos dados e para as análises se localiza no campo da epistemologia³. Vejamos a seguir os traços básicos desse quadro de referência.

2. EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Esta pesquisa toma como referência os estudos sobre a epistemologia da educação física. Segundo as tabelas de classificação do CNPq esta pesquisa insere-se na área de educação física, já que tem como objeto a produção científica nessa área. Também se localiza no campo da epistemologia, já que utiliza um instrumental de análise que oferece categorias oriundas da filosofia (ontologia) e das teorias do conhecimento (gnosilogia). A articulação entre epistemologia e a educação física vem ganhando significativo espaço junto à comunidade científica brasileira. O CBCE, nas suas reuniões anuais, considera entre seus grupos permanentes de trabalhos o da epistemologia assim definido:

² Levantamento concluído em julho de 2005.

³ A análise epistemológica e a utilização do método lógico-histórico apresentam-se como uma forma de avaliação da produção científica. Nesse sentido, este trabalho atende às exigências desse número temático da *Revista Brasileira de Ciências dos Esportes*, na categoria de artigo.

Estudos dos pressupostos teórico-filosóficos presentes nos diferentes projetos de delimitação da Educação Física como um possível campo acadêmico/científico. Estudos sobre os fundamentos teóricos balizadores dos distintos discursos da Educação Física, na condição de área de conhecimento, voltados para o fomento da atividade epistemológica como interrogação constante dos saberes constituídos (GTTS, XIII CONBRACE)⁴.

O conceito de epistemologia tem a sua origem na composição grega *episteme* (conhecimento) e *logos* (razão, explicação), e significa o estudo da natureza do conhecimento, a sua justificação e seus limites (AUDI, 2004). Essas três dimensões são representadas pelas controvérsias filosóficas acerca da possibilidade, das fontes, da essência e dos critérios de validade de um conhecimento sistemático (*episteme*), que por ter o imperativo de explicitar e justificar os métodos ou os caminhos e as formas da elaboração dos seus resultados se diferenciam dos saberes fundados nas tradições e no senso comum (*doxa*) e na razão mítica e nas religiões (*mitos*) (cf. SÁNCHEZ GAMBOA, 2005).

A epistemologia contemporânea vem construindo-se na interface entre a ciência e a filosofia, depois de sua separação na modernidade quando, segundo Habermas (1982), Kant analisou o conhecimento acumulado propondo a fronteira entre a “Razão prática” e a “Razão Pura”, dessa forma a teoria do conhecimento (gnosiológica) que seria um campo de interface foi desaparecendo, com a ruptura das relações entre a filosofia e a ciência. Com isso desaparece a tensão crítica entre a teoria do conhecimento (o geral) e “conhecimento científico” (o específico). A reconstrução da relação entre a filosofia e a ciência, segundo Habermas (1982), acontece “crítica e reflexivamente” na epistemologia dialética, entendida esta como o estudo sistemático que encontra na filosofia materialista seus princípios e na produção científica seu objeto. Nesse sentido, “A Filosofia preserva-se na ciência enquanto crítica” (HABERMAS, 1982, p. 77). Na reflexão crítica sobre o conhecimento científico, a dialética materialista, como “lógica e teoria do conhecimento” (KOPNIN, 1978), apresenta uma perspectiva de unidade na análise da ciência em seus aspectos internos (lógicos, gnosiológicos e metodológicos) e externos (histórico-sociais). Nesse sentido, a dialética materialista desenvolve a idéia da unidade entre epistemologia e a teoria do conhecimento e as condições materiais e históricas da produção do conhecimento.

No campo da educação física, o uso do termo epistemologia vem referindo-se aos “pressupostos teórico-filosóficos” que definem e diferenciam as diversas abordagens teórico-metodológicas utilizadas na pesquisa científica. A caracterização desses

⁴ Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/conbrace/index2003.htm>>.

pressupostos epistemológicos ajuda a diferenciar diversas formas ou modelos de produção do conhecimento científico e critérios diferenciados de validar esse conhecimento, formas que são também conhecidos como paradigmas epistemológicos.

No campo da produção científica existem muitos paradigmas. Temos, por exemplo, nas ciências sociais, abordagens teórico-metodológicas, como alguns autores preferem referir-se aos paradigmas (DEMO, 1981; SÁNCHEZ GAMBOA, 1996), tais como a empírico-analítica, a fenomenológica, a materialista histórica e as pós-estruturalistas ou pós-modernas, que se diferenciam pelas formas de abordar os problemas, de selecionar algumas técnicas, seguir diversos roteiros ou métodos, utilizar autores e teorias e fundar o conhecimento em *a priori* epistemológicos diferentes. Da recuperação da unidade e articulação lógica desses elementos resultam estilos ou maneiras de pesquisar e produzir conhecimentos. Na medida em que estes se expandem dentro da comunidade científica constituem paradigmas ou modelos de fazer ciência.

Os paradigmas científicos podem ser caracterizados, particularmente, na análise da produção acadêmica (teses, dissertações, relatórios de pesquisa, monografias); por exemplo, Sánchez Gamboa (1987, 1989) analisou a produção em educação, e Souza e Silva (1990, 1997) a produção acadêmica em educação física. Outros autores como Faria Júnior (1991), Moreira (1992), Sérgio (1994), Gaya (1993, 1994), Bracht (1999), Fensterseifer (2001), Betti (2002), Tani (1988), Tojal (1994), também trazem importantes referências aos estudos das tendências epistemológicas, das abordagens teórico-metodológicas e dos paradigmas científicos da educação física e das ciências do esporte no Brasil.

Entre os paradigmas dominantes na educação física podemos identificar a influência, em primeiro lugar, dos modelos de pesquisa desenvolvidos na biologia e na psicologia e posteriormente na sociologia e na antropologia. No primeiro caso, a pesquisa foi modelada pelos delineamentos experimentais e quase experimentais, e, no segundo caso, pelas abordagens positivistas e funcionalistas. Abordagens essas fundamentadas numa concepção empírico-analítica de ciência. Posteriormente surgem alternativas científicas, identificadas com os paradigmas compreensivos e históricos (fenomenologia e dialética) e recentemente com outros paradigmas denominados emergentes (SANTOS, 1996), da complexidade (MORIN, 1996) e da pós-modernidade (FENSTERSEIFER, 2001).

Entre algumas sínteses desses trabalhos sobre epistemologia da educação física e que fazem particular referência à análise da produção podemos destacar os trabalhos de Souza e Silva (1990, 1997), que analisou a produção em educação física nos mestrados e nos doutorados do país, de Faria Júnior (1991), que analisou

a produção do conhecimento na educação física brasileira, incluindo a discussão epistemológica sugerida por Sánchez Gamboa (1989). Posteriormente, Gaya (1993) também situa essa problemática epistemológica nos estudos sobre a ciência do espaço da língua portuguesa e o mesmo autor (1994) identificou o perfil da produção científica analisando as concepções epistemológicas, metodológicas e a efetividade do conhecimento produzido em suas relações com as práticas desportivas. Carlan (1996) analisou as dissertações sobre a educação física escolar no Brasil, especificamente as produzidas na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), entre os anos de 1980 e 1993. Bracht (1999) apresenta vários estudos que oferecem um balanço das mudanças epistemológicas na produção do conhecimento na área nas últimas décadas e reconhece a importância dos estudos anteriores na delimitação dos grandes momentos nos estudos sobre a produção do conhecimento na área⁵.

Os resultados encontrados por Souza e Silva (1990, 1999), Faria Júnior (1987, 1991a), Gaya (1993), Carlan (1996) e Bracht (1999) são semelhantes aos encontrados por Sánchez Gamboa (1989) na área da educação. Isto é, a produção do conhecimento baseia-se predominantemente na concepção empírico-analítica de ciência e, em menor grau, na fenomenologia e no materialismo dialético. Diversos estudos na educação física concordam com a importância de identificar as perspectivas epistemológicas como uma forma de compreensão da produção científica da área. Ainda, recentemente essas tendências são confirmadas. Duas citações são oportunas.

Bracht (1999, p. 82), elaborando uma síntese desses estudos, afirma:

[...] predominam as investigações orientadas numa concepção de ciência oriunda das ciências naturais, de matriz empírico-analítica, que privilegiam técnicas quantitativas de pesquisa (dentro do credo objetivista); nos últimos anos observa-se um incremento das investigações oriundas na fenomenologia hermenêutica e no materialismo dialético (que foram classificados por A. Gaya como orientação especulativa/discursiva e subjetiva).

E Ferreira (1995, p. 17), discutindo as tendências, os impasses teóricos e as perspectivas da educação física, destaca:

⁵ Mas o importante desses estudos é que, no âmbito da educação física/ciências do esporte (EF/CE), desde a década de 1980, consolidaram a discussão da identidade epistemológica e o debate sobre o objeto da educação física, e ainda permitiram a constituição, em 1995, do GTT permanente dos Congressos Brasileiros de Ciências de Esporte (Conbraces).

No Brasil, segundo Faria Júnior (1991a) as pesquisas também se orientam em torno destes paradigmas que ele, apoiado em Gamboa (1989) denominava de empírico-analítico, fenomenológico-hermenêutico e crítico-dialético. Basicamente nossas pesquisas acompanham a evolução do quadro internacional, com a matriz empírico-analítica mais tradicional e desenvolvida, a fenomenológico-hermenêutica surgindo nos anos 80, mas ainda incipientemente, e a crítico-dialética ganhando certo espaço desde o final da década passada.

A análise das tendências teórico-metodológicas ou paradigmas científicos oferecem uma articulação entre os níveis técnico-instrumental, metodológico e teórico, além de abrir a possibilidade de identificar pressupostos filosóficos que permitem a identificação de perspectivas ideológicas que, na forma de pressupostos, relacionam a prática da pesquisa com visões de mundo e os interesses humanos. Habermas (1982) aponta três grandes interesses que orientam o trabalho de conhecimento da realidade, considerando, numa perspectiva antropológico-histórica, as relações do homem com o mundo, do homem com os outros homens e do homem na história. Habermas considera três conjuntos de relações que ajudam a desvendar as maneiras de realizar o processo do conhecimento. Esses conjuntos de relações são: o trabalho/técnica/informação subjacente ao enfoque empírico-analítico; o conjunto linguagem/consenso/interpretação, subjacente ao enfoque histórico-hermenêutico e o conjunto poder/emancipação/crítica, subjacente ao enfoque dialético ou à teoria crítica da sociedade (SÁNCHEZ GAMBOA, 1998).

Essa articulação apresentada por Habermas fundamenta-se na tese da inseparabilidade do pensamento humano das três dimensões fundamentais da vida humana; o trabalho, a linguagem e o poder, as quais se relacionam com os três tipos de interesses humanos; o técnico de controle, o prático de consenso e o crítico emancipador.

Na tabela a seguir podemos visualizar esses conjuntos.

TABELA 1 – RELAÇÃO ENTRE TIPOS DE ABORDAGENS E INTERESSES HUMANOS

Enfoque	Interesse	Conjunto lógico
Empírico-analítico	Técnico de controle	Trabalho/técnica/informação
Histórico-hermenêutico	Dialógico, consensual	Linguagem/consenso/interpretação
Crítico dialético	Crítico, emancipador	Poder/emancipação/crítica

Fonte: Sánchez Gamboa. Disponível em: <www.geocities.com/grupoepieduc>. Acesso em: 19 jul. 2006.

As dimensões fundamentais da vida humana que expressam a relação do homem com o mundo e da sua ação transformadora sobre a natureza manifestam-se na forma mais desenvolvida do trabalho. A relação com os outros homens

manifesta-se na comunicação, na linguagem e na interação. Essas relações são profundamente alteradas historicamente pelas relações de poder estabelecidas quando os homens entram em conflito, na dominação e na exploração do homem pelo homem.

Com base nesses interesses básicos que orientam a produção do conhecimento, podemos identificar os diferentes enfoques ou tendências epistemológicas da pesquisa científica nas diferentes áreas do conhecimento.

O enfoque empírico-analítico utiliza técnicas predominantemente quantitativas. Essas técnicas garantem a objetividade dos dados, de origem empírica, delimitam o objeto como totalidade factual, o isolam, dissecam e o congelam. Com o controle rigoroso das variáveis facilita-se a manipulação. Certamente, o interesse que orienta esses processos é o técnico de controle.

O enfoque histórico-hermenêutico preocupa-se com a capacidade humana de produzir símbolos para comunicar significados. Nesse enfoque predominam elementos subjetivos próprios da interpretação. O critério de verdade reside nos consensos entre as diversas linguagens ou manifestações do fenômeno ou entre os vários interlocutores que participam do processo do conhecimento. Seu caráter relativo torna-se, ainda mais quando o consenso ocorre em um determinado momento, razão pela qual esse enfoque se denomina também historicismo, ou histórico-hermenêutico. O interesse que comanda esse processo cognitivo é o prático de consenso.

O enfoque crítico-dialético trata de apreender o fenômeno em seu trajeto histórico e em suas inter-relações com outros fenômenos. Busca compreender os processos de transformação, suas contradições e suas potencialidades. Questiona criticamente os determinantes econômicos, sociais e históricos e procura revelar as contradições que potencializam a ação transformadora. A práxis, elevada à categoria epistemológica fundamental, transforma-se em critério de verdade e de validade científica. A práxis significa agir sobre uma realidade buscando sua transformação e superando as relações de domínio e de exploração do homem com o mundo e dos homens entre si (interesse crítico transformador).

Com base nesse referencial procuramos identificar na produção científica, objeto deste estudo, as tendências epistemológicas desenvolvidas nessa amostra que abrange 22 anos de produção na região (1982-2004). Para tanto utilizamos o esquema paradigmático proposto por Sánchez Gamboa (1987, 1996), que elucida a articulação entre técnicas, métodos e teorias utilizadas, revelando a lógica construída em torno de um paradigma científico ou tendência epistemológica. Essa lógica foi "reconstituída" por meio desse esquema paradigmático, que ajudou a confirmar a abordagem epistemológica de cada pesquisa, muitas vezes anunciada

explicitamente no seu corpo, ou revelada nas opções técnicas, metodológicas e teóricas utilizadas⁶.

Entretanto, o exercício de recuperação da lógica que caracteriza as pesquisas somente ganha sentido e validade quando se recuperam, também, as dimensões históricas da produção da pesquisa, nas condições concretas do Nordeste brasileiro.

3. RESULTADOS DESTACADOS

Dentre os resultados podemos destacar os seguintes, visualizados na tabela a seguir: foram localizados 145 pesquisas distribuídas nos estados de Pernambuco (62), Bahia (35), Alagoas (23) e Sergipe (25); desses, foram conseguidas informações de 122 pesquisas já defendidas (96 dissertações e 26 teses) nos estados de Pernambuco (51), Bahia (29), Alagoas (20), Sergipe (22)⁷.

TABELA 2 – PESQUISAS REGISTRADAS NOS ESTADOS DE ALAGOAS, BAHIA, PERNAMBUCO E SERGIPE

Estado	Analisadas	Ainda não analisadas	Total	%
Pernambuco	26	36	62	42,75
Bahia	20	15	35	24,13
Alagoas	18	5	23	15,86
Sergipe	6	19	25	17,24
Total	70	75	145	100

Fonte: Levantamento da linha de pesquisa "Epistemologia da Educação Física (Epistef)"/Lepel, 2005.

Dos 122 registros de pesquisas defendidas foram localizadas e analisadas 70: 58 dissertações, 11 teses de doutorado e 1 (uma) de pós-doutorado, produzidas entre 1982 e 2004 (50% nos 4 últimos anos). Essas 70 pesquisas distribuem-se assim: Pernambuco registra o maior número (26), 24 dissertações e duas (2) teses. Bahia registra 20 pesquisas, 15 dissertações, quatro (4) teses de doutorado e uma (1) de pós-doutorado. Alagoas registra 18 pesquisas, quatro (4) teses de doutorado

⁶ Em torno de 80% das pesquisas anunciam explicitamente a abordagem teórico-metodológica utilizada. Dos 20% restantes, 16% oferecem indicadores nas opções técnicas, metodológicas e teóricas utilizadas que ajudam a identificar a sua abordagem. Apenas 4% das pesquisas anunciavam uma abordagem crítico-dialética, entretanto, a análise constatou que não preenchiam essas características.

⁷ As 23 pesquisas restantes ainda não defendidas localizam-se: 11 no Estado de Pernambuco, 6 na Bahia, 3 em Alagoas e 3 em Sergipe.

e 14 dissertações, já Sergipe apresenta seis (6) pesquisas, uma (1) tese de doutorado e cinco (5) dissertações.

As pesquisas abordam as seguintes áreas: memória, cultura e corpo (21%), escola (20%), formação profissional/campo de trabalho (19%), políticas públicas (9%), epistemologia (9%), e atividade física e saúde (7%), recreação/lazer (6%), portadores de necessidades especiais (4%), movimentos sociais (4%) e rendimento de alto nível (1%). Cinquenta por cento das pesquisas atrelam-se às áreas da memória, cultura e corpo, da formação profissional e da escola. Quarenta e três por cento das pesquisas estão vinculadas aos grupos de pesquisa (Laboratório de Observação e Estudos Descritivos de Educação Física – Loedefe/Universidade Federal de Pernambuco – UFPE – e Lepel/UFBA/Universidade Federal de Alagoas – Ufal – e Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Esporte e Lazer – Gepel/Universidade de Sergipe – UFS) e 30% das dissertações e teses foram organizadas em torno de uma orientadora que responde também pela criação das primeiras redes de intercâmbio regional, nacional e internacional.

Com relação às fontes regionais localizam-se 11 pesquisas (15,7%) que elaboram estudos gerais ou bibliográficos sem uma delimitação empírica dos problemas. Quatorze pesquisas (20,0%) têm como fonte de estudos problemáticas localizadas no estado ou cidade onde o mestrando ou doutorando realiza seus estudos, assumindo fontes que já estão sendo trabalhadas pelos orientadores ou grupos de pesquisa aos quais se vincula. Já as restantes 45 pesquisas (64,2%) demonstram um compromisso com os problemas da região tomando como fonte de estudos a situação concreta dos estados onde atua o pesquisador. Dessa forma temos 27 estudos dedicados à problemática da educação física do estado de Pernambuco, 8 de Salvador, 6 de Alagoas e 3 de Sergipe.

Outras das características marcantes da produção de educação física no Nordeste se referem ao alto percentual de pesquisas defendidas em programas de pós-graduação do nordeste brasileiro e na área da educação, como podemos visualizar na seguinte tabela.

Apesar de a região não contar com programa de pós-graduação em educação física, 46% dos pesquisadores da área titulam-se em programas do Nordeste em outras áreas como: educação (UFPE: 20; UFBA: 06; UFPB: 2; e UFS: 2), serviço social (UFPE: 2) e sociologia (UFPE: 1). Como a região não possui programas na área de educação física, a maioria dos pesquisadores (51%) titulóu-se em programas da área de educação, 6% em outras áreas e apenas 43% em educação física, mas em outras regiões ou no estrangeiro.

TABELA 3 – ÁREA DE TITULAÇÃO DOS PESQUISADORES

				70
ÁREA	UNIVERSIDADE	Nº	TOTAL	%
Educação Física	Educação Física (EF)/Universidade Gama Filho – UGF	12	30	43%
	Faculdade de Educação Física (FEF)/Unicamp	6		
	EF/UFSM	4		
	Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física (FCE)/Universidade do Porto (UP)/Portugal	3		
	EF/Universidade Castelo Branco	1		
	EF/UFGC	1		
	Instituto Superior Pedagógico para Formação Profissional (ISPE/FP)/Cuba	1		
	American Worlds University (AWU)/Estados Unidos	1		
	Universidade Oldenburg/Alemanha	1		
Educação	Faculdade de Educação (FE)/UFPE	20	36	51%
	FE/UFBA	6		
	FE/Unicamp	4		
	FE/Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	2		
	FE/UFS	2		
	FE/Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep)	1		
	Educação/Universidade Regional do Noroeste (Urne)/Rio Grande do Sul	1		
Outras	Serviço Social/UFPE	2	4	6%
	Instituto de Artes/Unicamp	1		
	Sociologia/UFPE	1		
Total		70	100%	

Fonte: Fichas de registro.

Com relação às abordagens teórico-metodológicas, visualizadas na próxima tabela, destaca-se a abordagem crítico-dialética (46%). Na seqüência, estão as pesquisas que se fundamentam na fenomenologia (34%) e, finalmente, na abordagem empírico-analítica (16%)⁸. Com relação às técnicas de pesquisa foram priorizadas as qualitativas (79%). As técnicas quantitativas foram utilizadas apenas por 4% das pesquisas e 17% utilizam as duas formas.

⁸ Os 4% restantes anunciam uma abordagem crítico-dialética, porém não apresentam as suas características.

TABELA 4 – DISTRIBUIÇÃO DE PESQUISAS POR GRUPOS TEMÁTICOS E ABORDAGENS EPISTEMOLÓGICAS

GTT	Grupo de Trabalho	Crítico-dialéticas	Fenomenológicas	Análíticas	Outras	Total	%
01	Atividade Física e Saúde	-	2	3	-	05	7,14
02	Comunicação e Mídia	-	-	-	-	-	-
03	Epistemologia	3	3	-	-	06	8,57
04	Escola	8	2	3	1	14	20,00
05	Formação Profissional/ Campo de Trabalho	10	3	-	-	13	18,57
06	Memória, Cultura e Corpo	5	9	1	-	15	21,43
07	Movimentos Sociais	3	-	-	-	03	4,29
08	Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais	-	2	1	-	03	4,29
09	Políticas Públicas	3	1	1	1	06	8,57
10	Pós-Graduação	-	-	-	-	-	-
11	Recreação/Lazer	-	2	1	1	04	5,71
12	Rendimento de Alto Nível	-	-	1	-	01	1,43
	Total	32	24	11	3	70	
	Percentual	45,71	34,29	15,71	4,29		100%

Fonte: Fichas de Registro.

Entretanto, podemos constatar na tabela a seguir algumas tendências se considerarmos a evolução nos 22 anos de registro. Para poder verificar essas tendências optamos por elaborar uma periodização com base no critério metodológico da articulação do lógico e o histórico, possibilitando, assim, uma melhor compreensão das tendências epistemológicas⁹. Considerar o tempo e a historicidade é requisito fundamental para compreender a dinâmica e a transformação dos fenômenos e as mudanças ao longo de um período.

Como podemos observar na tabela 5, durante os três períodos a única abordagem que se mantém num crescendo é a abordagem crítico-dialética (48%). Já a abordagem fenomenológico-hermenêutica (34%) tende fortemente a diminuir no

⁹ A periodização considerou três fases: *pioneirismo* (1982-1992) demarcado pela primeira dissertação registrada (1992) e o segundo (1993-1999) demarcado pela primeira tese produzida na região (1993) que abre um novo período de *expansão*, que tem seu ponto alto em de 1999, quando acontece o maior número de defesas, 14, que corresponde ao maior índice por ano. A fase da *consolidação* compreendendo os anos de 2000 a 2004, quando em apenas quatro anos foram produzidos 50% das pesquisas e foram registrados 22 novos grupos de pesquisa.

TABELA 5 – DISTRIBUIÇÃO DAS PESQUISAS POR ABORDAGEM E PERÍODOS

Abordagem/Período	1982-1992		1993-1999		2000-2004		X	%
	<i>Pioneirismo</i>		<i>Expansão</i>		<i>Consolidação</i>			
	X	%	X	%	X	%		
Crítico-dialética	02	6,2%	15	46,8%	15	46,8%	32 (100%)	46
Fenomenológico-hermenêutica	01	4,2%	17	70,8%	06	25%	24 (100%)	34
Empírico-analítica	01	9,0%	06	54,5%	04	36,5%	11 (100%)	16
Outras					03	100%	03 (100%)	4
Total	04	5,7%	38	54,3%	28	40%	70 (100%)	
Percentual	5,7		54,3		40			100%

Fonte: Fichas analíticas no período de 1982-2004.

terceiro período e a abordagem empírico-analítica (16%) mantém-se relativamente estável com uma proporção menor de diminuição no terceiro período.

O destaque para a abordagem crítico-dialética confirma-se com outros dados se comparados com os grupos temáticos mais desenvolvidos e em expansão como movimentos sociais, em que 100% das pesquisas se desenvolvem com base nessa abordagem. De igual forma nos grupos de políticas públicas (50%), epistemologia (50%) e escola (58%), em que a proporção de pesquisas localizadas na abordagem dialética também é significativa e o seu desenvolvimento tende a crescer.

Com relação às tendências teórico-metodológicas, a semelhança de outras regiões do país (cf. os estudos de SOUZA E SILVA, 1990, 1997; BRACHT, 1999; FARIA JÚNIOR, 1991a; MOLINA NETO, 2006, entre outros), constatou-se a diminuição das abordagens analíticas e positivistas e o aumento progressivo das tendências crítico-dialéticas e, em menor proporção, das fenomenológico-hermenêuticas. Entretanto, a intensidade do crescimento das abordagens críticas é maior no Nordeste e o materialismo histórico apresenta-se heurísticamente como uma forma privilegiada de abordar as problemáticas nos seus contextos sociais e históricos, atrelando-a ao critério epistemológico da práxis, superando, assim, os recortes analíticos, as diversas interpretações e os consensos intersubjetivos, separados da ação política. Esses resultados indicam também o crescimento dos interesses críticos e emancipadores como orientadores da produção do conhecimento e a compreensão dos fenômenos no contexto das relações de poder e de conflito no qual se produzem, de acordo com as concepções de Habermas expostas (ver Tabela 1).

CONCLUSÕES

Com base nos anteriores resultados podemos destacar algumas conclusões e recomendações.

A análise epistemológica e a periodização da produção de 22 anos, distribuída em três fases: *pioneirismo* (1982-1992), *expansão* (1993-1999) e *consolidação* (2000-2004), permitiram constatar tendências temáticas e epistemológicas e visualizar perspectivas. Dessa forma, a articulação dos métodos lógico e histórico mostra-se pertinente como forma de avaliação da produção científica.

As periodizações ajudou a conferir mudanças e tendências da produção. Com relação às abordagens teórico-metodológicas as concepções científicas, empírico-analítica (16%), fenomenológico-hermenêutica (34%) e crítico-dialética (46%)¹⁰ evoluem nos três períodos. A única abordagem que se mantém num crescendo é a abordagem crítico-dialética. A abordagem fenomenológico-hermenêutica, que também se apresenta nos três períodos e se concentra (70,2%) no segundo período (1993-1997), tende fortemente a diminuir no terceiro período (2000-2004). A abordagem analítica mantém-se relativamente estável com uma proporção menor de diminuição no terceiro período (de 54,5% para 35,5%). Tais constatações indicam que na região se consolida um crescente interesse crítico na compreensão das práticas da educação física, dos esportes e as experiências com recreação e lazer, considerando os contextos sociais, econômicos e políticos, e visando formas de superação e perspectivas emancipatórias para as problemáticas abordadas.

O levantamento sobre pesquisas recentes ainda não analisadas e sobre projetos em andamento permitiu visualizar perspectivas relacionadas com a consolidação da pesquisa na região e a possibilidade de criação de programas de pós-graduação. Foram identificadas 32 novas teses de doutorado (17 que já foram defendidas e 15 em andamento) que somadas às 11 já analisadas indicam o potencial de doutores que atuam na região (18 em Pernambuco, 12 na Bahia, 7 em Alagoas, e 6 em Sergipe). Tal indicador somado aos 31 grupos de pesquisa, 21 deles (67,7%) criados a partir do ano 2000, significa, contraditoriamente, melhores condições para a necessária criação de programas de pós-graduação na região, assim como a dispersão de esforços na multiplicação de pequenos grupos. A superação do desequilíbrio regional exige, por um lado, a ousadia e otimização dos recursos humanos existentes e, por outro lado, a necessidade de políticas públicas, priorizando recursos financeiros para superar essa grave discrepância regional no desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação em educação física no Brasil.

¹⁰ 4% das pesquisas classificadas como outras abordagens se referem às pesquisas que apontam a abordagem crítico-dialética, mas sua lógica não desenvolve essa perspectiva proposta.

The research in Physical Education in the Brazilian Northeast (Alagoas, Bahia, Pernambuco and Sergipe), 1982-2004: evaluation and perspectives

ABSTRACT: The study presents a evaluation of the research in the northeast of Brazil produced for researchers of the states of Alagoas, Bahia, Pernambuco and Sergipe. 145 research had been located, 122 defended. Of this total, 70 (58 dissertations, 12 theses), produced between 1982 and 2004 (50% in the last four years) were analyzed. The subjects on memory, culture and body (21%), school (20%), professional formation/field of work (19%) are the most studied. Like other regions, the critical-dialectics (46%) and hermeneutic models (34%) tend to increase while analytical and positivists models (16%) tend to be reduced. The results allow to locate the critical mass and the human potential for the creation of graduate programs in physical education in the region.

KEY WORDS: Educational research; epistemologic; Physical Education, Brazilian Northeast; theories of the knowledge.

La investigación en la educación física en el Noreste brasileño (Alagoas, Bahia, Pernambuco y Sergipe), 1982-2004: balance y perspectivas

RESUMEN: El estudio presenta un balance de la investigación en el noreste del Brasil producida por los investigadores que actúan en los estados de Alagoas, Bahia, Pernambuco y Sergipe. Fueron localizadas 145 investigaciones, 122 ya defendidas. De estas, fueron analizadas 70 (58 disertaciones y 12 tesis) producidas entre 1982 y 2004 (el 50% en los cuatro últimos años). Los temas sobre memoria, cultura y cuerpo (el 21%), escuela (el 20%) y formación profesional/campo del trabajo (el 19%) fueron los más estudiados. A semejanza de otras regiones de Brasil, los abordajes crítico-dialécticas (el 46%) y fenomenológico-hermenéuticos (el 34%) tienden a aumentar y los analíticos y los positivistas (el 16%) tienden a disminuir. Los resultados permiten localizar la masa crítica y el potencial humano para la creación de programas del postgrado en la región.

PALABRAS CLAVES: Investigación educativa; epistemología; educación física, Noreste brasileño; teorías del conocimiento.

REFERÊNCIAS

AUDI, R. *Diccionario Akal de filosofía*. Madrid: Akal, 2004.

BETTI, M. *Educação física escolar: do idealismo à pesquisa ação*. Tese (Livre-Docente) – Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2002.

BRACHT, V. *Educação física & ciência: cenas de um casamento (in) feliz*. Ijuí: Unijuí, 1999.

CARLAN, P. *A produção do conhecimento em educação física brasileira e sua proposta de intervenção na educação física escolar*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1996.

DEMO, P. *Metodologia científica em ciências sociais*. São Paulo: Atlas, 1981.

FARIA JÚNIOR, A. *Prática de ensino em educação física: estágio supervisionado*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

_____. Pesquisa em educação física: enfoques e paradigmas. In: FARIA JÚNIOR, A. G. de; FARINATTI, P. de T. V. (Orgs.). *Pesquisa e produção do conhecimento em educação física: livro do ano de 1991*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1991a. p. 13-33.

_____. Produção do conhecimento na educação física brasileira: dos cursos de pós-graduação à escola de 1º e 2º Graus. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Pelotas, v.13 n.1, p. 45-53, 1991b.

FENSTERSEIFER, P. E. *A Educação física na crise da modernidade*. Ijuí: Unijuí, 2001.

FERREIRA, M. S. Atletismo e promoção da saúde nos livros-texto brasileiros. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO DESPORTO DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA, 4., Coimbra, 1995. *Anais...* Coimbra: s.ed.

GAYA, A. As ciências do desporto no espaço da língua portuguesa. *Revista Horizonte*, Lisboa, v. 9, n. 53, p. 165-172, 1993.

_____. *As ciências do desporto nos países de língua portuguesa*. Porto: Universidade do Porto, 1994.

HABERMAS, J. *Conhecimento e interesse*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

KOPNIN, P. V. *A dialética como lógica e teoria do conhecimento*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

KOSIK, K. *Dialética do concreto*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

MOLINA NETO, V.; GÜNTNER, M. C. C.; BOSSLE, F. et al. Reflexões sobre a produção do conhecimento em educação física e ciências do esporte. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 28, n. 1, p. 145-165, set. 2006.

MOREIRA, W. (Org.) *Educação física & esportes: perspectivas para o século XXI*. Campinas: Papyrus, 1992.

MORIN, E. *O problema epistemológico da complexidade*. Lisboa: Publicações Europa-América, 1996.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. A. *Epistemologia da pesquisa em educação: estruturas lógicas e tendências metodológicas*. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1987.

_____. A dialética na pesquisa em educação: elementos de contexto. In: FAZENDA, I. *Metodologia da pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez, 1989. p. 91-115.

_____. *Epistemologia da pesquisa em educação*. Campinas: Práxis, 1996.

_____. La investigación como estratégia de innovación educativa: los abordajes prácticos. In: COMBESSIE, J. C.; SÁNCHEZ GAMBOA, S.; CERDA GUTIERREZ, H. et al. *Investigación e innovación educativa*. Bogotá: Cooperativa Editorial Magisterio, 1998. p. 77-106.

_____. Epistemologia e paradigma. In: FENSTERSEIFER P. et al. (Org.) *Dicionário crítico de educação física*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

SANTOS, B de S. *Um discurso sobre as ciências*. Porto: Afrontamento, 1996.

SÉRGIO, M. *Para uma epistemologia da motricidade humana*. Lisboa: Conpendium, 1994.

SOUZA E SILVA, R. V. As ciências do esporte no Brasil nos últimos vinte anos: contribuições da pós-graduação *stricto-sensu*. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Ijuí, número especial, p. 54-64, set. 1998.

_____. *Mestrados em educação física no Brasil: pesquisando suas pesquisas*. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade de Santa Maria, Santa Maria, 1990.

_____. *Pesquisa em educação física: determinações históricas e implicações metodológicas*. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

TANI, G.; MANOEL, E.; KOKUBUN, E. et al. *Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista*. São Paulo: EPU/Edusp, 1988.

TOJAL, J. B. *Motricidade humana: o paradigma emergente*. Campinas: Unicamp, 1994.

Recebido: 31 jan. 2007

Aprovado: 9 maio 2007

Endereço para correspondência

Silvio Sánchez Gamboa

R. Luiz Vicentim Sobrinho, 768 – Vila Santa Isabel

Campinas-SP

CEP 13084-030